

A partir de hoje, 3 dias para recorrer

LUCIO BERNARDO

A sentença do juiz Simão Guimarães de Souza, que anulou o processo de transferência do título de eleitor de Márcia Kubitschek de Minas Gerais para Brasília, mas manteve a candidata eleitora no DF, será publicada hoje no *Diário da Justiça*. A partir daí, a defesa de Márcia terá três dias para recorrer da sentença junto ao TRE, ou seja, até segunda-feira. O advogado Célio Silva, se desejar, terá que contestar a decisão de Simão. Caso contrário, o próprio juiz encaminhará a sentença ao TRE e solicitará as devidas providências.

Ontem à tarde Simão Guimarães de Souza explicou que não vê qualquer irregularidade no fato de ter evocado o artigo 45 do Código Eleitoral para justificar o cancelamento da transferência. De acordo com este artigo, o eleitor ao se inscrever precisa estar presente no Cartório Eleitoral e assinar toda a documentação necessária, diante de um funcionário da Justiça Eleitoral. O advogado de Márcia, Célio Silva, levantou a hipótese de que este artigo não poderia ser evocado, por ser o processo de transferência, e não de inscrição. Simão Guimarães, entretanto, questiona: "O que é



Juiz Simão Guimarães

uma transferência senão uma nova inscrição?".

RECURSO

O juiz da 1ª zona eleitoral disse que quer que haja recurso neste caso. "A tranquilidade de um juiz é o Tribunal", explicou. Mesmo convicto de sua sentença, Simão afirmou: "Somos sujeitos a erros, dai a importância de o TRE apreciar o caso". Se o advogado de Márcia Kubitschek não recorrer, a decisão de Simão, segundo suas palavras, "passa a ser lei". Aí qualquer pessoa poderá solicitar a revisão do registro da candidata. "Caso não haja recurso, eu terei que comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral que no dia 14 de novembro de 1985 Márcia não era eleitora em Brasília e, portanto, não tem domicílio

eleitoral para se candidatar", lembrou o juiz.

INCÔMODO

Simão Guimarães revelou que passou a noite de quarta para quinta-feira sendo incomodado por um anônimo correligionário ou simpatizante de Márcia. "Ele telefonou diversas vezes para minha casa e protestou contra a sentença, sempre lembrando o nome do pai da candidata", contou. Por volta das 2h da madrugada de ontem, Simão desligou o telefone "para poder dormir". Foi o único protesto que recebeu contra sua decisão. O juiz, no entanto, teve o apoio de amigos e colegas. "Algumas pessoas me telefonaram ou visitaram-me em solidariedade à decisão", disse.